

*GERENCIAMENTO DE
RISCO OPERACIONAL*

*BANCO PSA FINANCE
BRASIL S/A.*

DIRETRIZES

O controle de Risco Operacional (CRO) tem como missão assegurar a prevenção e o tratamento preventivo dos riscos avaliando às atividades do Banco PSA através de sua identificação, avaliação, acompanhamento e controle.

Neste quadro, o gestor de risco operacional concebe, aplica e anima o dispositivo que visa a vigilância exaustiva contínua, a coerência e a eficácia dos controles relevantes das linhas operacionais, através nomeadamente de um relatório de riscos. Realiza, além disso, os controles recorrentes e pontuais que lhes são confiados assim como aqueles que julgam oportunos a fim de completar os dispositivos acima ou assegurar-se do bom funcionamento destes últimos. Em coordenação com o Controle periódico realiza localmente os controles anuais eventualmente requeridos pelos reguladores locais.

IMPLEMENTAÇÃO

A missão das funções de controle de riscos operacionais comporta três vertentes:

- 1) A avaliação recorrente do nível de controle dos riscos operacionais atinge dispositivos de controle postos em obra nas estruturas centrais, nas sucursais do banco, nos prestadores:
 - De acordo com uma metodologia declarativa para os riscos de fraca ou média criticidade;
 - Através de controle de segundo nível para os riscos de criticidade elevada (método dito controlado: controle da existência e a pertinência dos controles de primeiro nível);
 - Pelo exercício de um controle permanente dos processos via o acompanhamento do resultado dos controles de primeiro nível chamado “chave”, ou seja, “prioridade” “na cartografia dos riscos, dos controles, das perdas e dos incidentes” (controle de primeiro nível: controle das operações efetuado pelos próprios departamentos em aplicação particularmente por notas de instrução ou procedimentos).

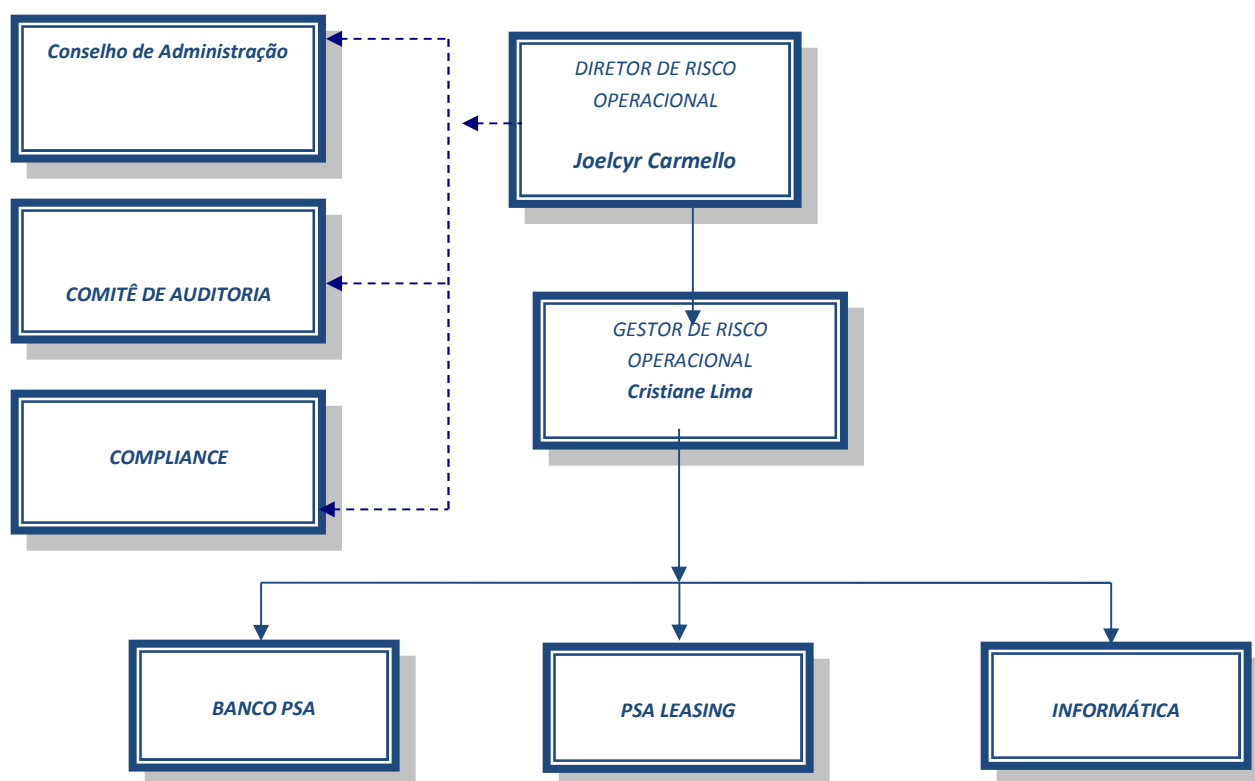
- 2) O exercício de controles específicos de segundo nível a partir:
 - Da coleta, da análise, do levantamento e do acompanhamento das perdas e incidentes operacionais, registrados na cartografia dos riscos;
 - Das deficiências ou insuficiências levantadas sobre todo o perímetro auditável;
 - Dos pedidos pontuais das estruturas centrais ou descentralizadas;
 - Dos pedidos dos órgãos executivos e deliberativos.

3) Formalização e acompanhamento das recomendações no âmbito da metodologia comum ao controle permanente e a auditoria interna. O controlador permanente formula recomendações. Estas cobrem nomeadamente:

- ✓ A melhoria das organizações, os procedimentos e os controles de primeiro nível;
- ✓ A aposta em adequação dos meios em quantidade e/ou qualidade;
- ✓ Os sistemas de informação.

- O acompanhamento das recomendações é operado em conformidade com as regras definidas pela matriz relativas “à gestão do conjunto das recomendações dirigidas ao Banco PSA ou aos seus prestadores externos”.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO



A ESTRUTURA é composta por princípios, políticas, responsabilidades, procedimentos e ações. Essa ESTRUTURA está formalizada na Política de Risco Operacional, e é aprovada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, que dentre suas obrigações, são responsáveis pelas informações aqui divulgadas.

DEFINIÇÃO E ESCOPO DO RISCO OPERACIONAL

Define-se como Risco Operacional, em aderência ao Basileia II e à Resolução 3.380, o risco resultante de uma inadequação ou uma insuficiência relacionada aos procedimentos, às pessoas e aos sistemas internos ou acontecimentos externos, incluindo acontecimentos de pequena probabilidade de ocorrência, mas com forte risco de perda.

Abaixo relação das categorias de eventos de perdas

- I. Fraude interna;
- II. Fraude externa;
- III. Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- IV. Práticas inadequadas relativas aos clientes, aos produtos e serviços;
- V. Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- VI. Interrupção das atividades da instituição;
- VII. Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- VIII. Falhas na execução das operações, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades da instituição.

INSTRUMENTO DE GESTÃO / METODOLOGIA

No Banco PSA Finance Brasil o gerenciamento dos riscos operacionais é realizado através da cartografia de risco do Grupo PSA, segmento bancário, onde existem 77 riscos mapeados aplicados ao Brasil com criticidade alta, onde 50 riscos envolvem atividades operacionais e 27 riscos envolvem diretamente o compliance. Esta cartografia é periodicamente revisada a fim de mantê-la atualizada de acordo com as evoluções nos negócios do Banco PSA.

Os riscos operacionais a serem controlados são determinados no início de cada ano junto à diretoria de Riscos, com a aprovação do CEO do Banco PSA e da nossa matriz.

No Banco PSA Finance do Brasil os riscos são segregados em trimestrais (os mesmo riscos são controlados 4 vezes no período) e 18M (realizados novamente a cada 1 ano e meio).

INDICADORES DE RISCO

Os indicadores de risco são identificados através dos resultados dos controles realizados, dos relatórios de auditoria e relatórios de incidentes operacionais.

Os riscos detectados são apontados através de recomendações imputadas à área controlada e é feito um acompanhamento da aplicação da recomendação junto a cada auditoria.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS - SISTEMAS DE MENSURAÇÃO

A análise dos riscos é feita junto aos respectivos diretores e após a verificação de seu impacto na área, é imputada a recomendação e é solicitada a nomeação dos gestores para tratamento das mesmas e planos de ação com data de aplicação.

Os planos de ação são acompanhados mensalmente pelo CROS, onde cada gestor deve informar a forma e a data de aplicação da recomendação.

As recomendações em aberto também são discutidas nos comitês de risco operacional que ocorrem trimestralmente.

No ano de 2015 foram realizados 15 controles de risco operacional 18 meses e 5 riscos controlados trimestralmente, envolvendo as atividades de auditoria de estoque, gestão de linhas de crédito do departamento de Atacado, aceitação de crédito e formalização do departamento de operações e cobrança B2B.

RECOMENDAÇÕES 2015

O Banco PSA iniciou 2015 com 101 recomendações em aberto, sendo que ao longo deste ano recebeu 42 novas recomendações (sendo 6 que haviam sido baixadas e foram reabertas).

Através do trabalho realizado pela área de Risco Operacional junto às áreas proprietárias das recomendações, 119 recomendações foram aplicadas, encerrando o ano com 24 recomendações em aberto. As recomendações em aberto não possuem criticidade alta.

Incidentes Operacionais 2015:

Os incidentes operacionais do Banco PSA são controlados de perto pela área de Risco Operacional, tendo como procedimento o preenchimento de um formulário de registro de ocorrência pelas áreas impactadas, relatando em detalhe o incidente e encaminhando-o ao controler de risco operacional, sendo que este faz o acompanhamento do incidente operacional até a sua regularização.

A grande maioria dos incidentes tem a sua origem nos sistemas que realizam a gestão das atividades dos diversos departamento do Banco PSA, onde as áreas mais impactadas são de Operações, Riscos e Atacado.

O departamento de Informática dá a devida importância a cada incidente operacional registrado e faz o tratamento de forma rápida e eficaz.

Encerramos o ano com 7 incidentes operacionais em aberto.

COMITE DE RISCO OPERACIONAL

Trimestralmente é realizado o Comitê de Risco Operacional, onde é apresentado à diretoria do Banco PSA:

- Incidentes Operacionais
- Planning CROS 2015 - Controles de Riscos Operacionais_Andamento
- Recomendações
- Fraude

PLANO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIO

Como parte fundamental no processo de gerenciamento de risco operacional e de forma a evitar que fatores adversos provoquem interrupções dos negócios, o Banco PSA implementou o Plano de Continuidade de Negócios, assegurando medidas para que não ocorram paralisações nos processos. Dentro ainda do PCN, a área de Tecnologia da Informação (TI) em conjunto aos gestores da organização tem o comprometimento de realizar os testes necessários para assegurar de forma rápida e precisa o restabelecimento das atividades na ocorrência de adversidades.

Em 25/06/2015 houve a aplicação do exercício de PCN em conjunto aos pontos focais das áreas de negócios, com o objetivo de simular e mensurar todas as atividades envolvidas no plano de recuperação de desastre; documentar e evidenciar a solução de sincronismo entre as aplicações do site de Porto Real; testar a conectividade dos sistemas e demais Data Centers ao site de contingência. Os testes de contingência foram realizados com eficiência, onde não foram observadas inconsistências relevantes.

POLÍTICA DE RISCO OPERACIONAL E DIVULGAÇÃO

A Política de risco Operacional existe para divulgar as regras definidas e aprovadas pela matriz e pelo Banco Central.

Ela orienta os colaboradores sobre a sua devida ação no controle de primeiro nível (prevenção) e no tratamento dos riscos (correção) assim como no reporte dos incidentes operacionais.

A Política de Risco Operacional é revisada anualmente.